

Brasil só paga o que pode

Funaro antecipa posição do País nas negociações:

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sábado, 17 de janeiro de 1987

ao Clube de Paris

credor só recebe um terço do atrasado

O Governo brasileiro só pretende pagar pouco mais de um bilhão do total de US\$ 3 bilhões e 400 milhões — aproximadamente um terço da amortização deste ano da dívida externa com os credores pertencentes ao Clube de Paris. A revelação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro. “Nós vamos propor o que podemos pagar”, disse ele.

O total da dívida externa brasileira com os credores do Clube de Paris é de US\$ 14 bilhões de dólares. Este dado foi o que o ministro da Fazenda informou aos governadores anteontem durante a reunião no Senado Federal. A proposta do Governo brasileiro vai ser feita nessa segunda-feira, quando começa a reunião do Clube de Paris.

O ministro da Fazenda negou que exista a possibilidade de confronto entre o Governo e os credores do Clube. A posição é de negociação — afirmou ele — “e é isto que estamos fazendo a pouco mais de um ano, exatamente para não haver confronto”. Num país como o Brasil, acrescentou Dilson Funaro, não existe confronto e sim negociação.

E nesta negociação que o ministro pretende mostrar para os credores do Clube

que o País precisa continuar crescendo. E importante — segundo ele — que novos espaços sejam abertos para a entrada de dinheiro novo. Isto (o dinheiro novo) vai ter como consequência, de acordo com o ministro, a manutenção dos atuais níveis de emprego.

Ele negou que o presidente do Banco Central, Fernando Bracher, tenha ido ao Clube de Paris para pedir mais dinheiro para o Brasil. Ele foi discutir um pouco, tirar algum obstáculo que exista para a negociação que iremos fazer, conversar com os banqueiros e mostrar as necessidades neste ano de mais dinheiro, comentou Funaro à saída do ministério ontem, no final da tarde, quando ia viajar para São Paulo. Ele negou, ainda, os boatos sobre a demissão do presidente do Banco Central por causa de supostas declarações de Fernando Bracher de que o Brasil poderia ir ao Fundo Monetário Internacional.

JUROS

O ministro se mostrou otimista no final da tarde de ontem com as informações de que as taxas de juros teriam caído um pouco. Isto em função do pacto (ou trégua) que o Governo está negociando com os empre-

sários e trabalhadores. No começo da semana os juros estavam em 800 por cento, disse Funaro, mas anteontem e ontem caíram cerca de 100 pontos e fechou ontem com tendência de queda.

Ele lembrou, também, que o mercado paralelo de dólar atingiu o nível mais baixo dos últimos cinco meses. Isto é sintomático também, comentou Dilson Funaro. “Também as bolsas de valores até tiveram uma pequena alta. Vamos parar de pensar em especulação financeira que não contribui para o Brasil”, pediu ele.

O ministro da Fazenda considerou a reunião de anteontem entre empresários, trabalhadores e o ministro do Trabalho, Almir Pazianotto, como “positiva”. Esta foi a primeira vez que trabalhadores e empresários sentam e conversam sobre os problemas brasileiros. Isto ele considerou como sintomático e vai permitir que os vários setores da sociedade se ajustem.

Ele considerou “muito errado” se o Governo tomasse uma medida econômica que levasse o País a uma recessão. Se o Brasil deseja crescer deve haver um entendimento entre as várias partes da sociedade.